

Eles topam tudo por um voto

■ *Candidatos mostram suas garras na disputa corpo a corpo por eleitores*

Luis Turiba

Eles cantam, dançam, correm de um lugar para o outro, fazem careta e mímica. Se o eleitor pedir, dão cambalhota. Há candidato carregando machado nas costas, abridor de lata no bolso, panela furada nas mãos e galho de arruda na orelha. Uns imitam o Collor no palanque, outros Chacrinha em auditórios.

Na guerra eleitoral, as mais mirabolantes técnicas de marketing são utilizadas para firmar imagem e conquistar os quase um milhão de votos de Brasília. O deputado distrital Agnelo Queiróz, do PC do B, já ganhou o apelido de "The Flash" pela capacidade de estar em vários lugares diferentes ao mesmo tempo. Às vezes, vai a 25 lugares no mesmo dia. O folclórico cacique Mário Juruna volta à cena política, via DF, como candidato do PDT.

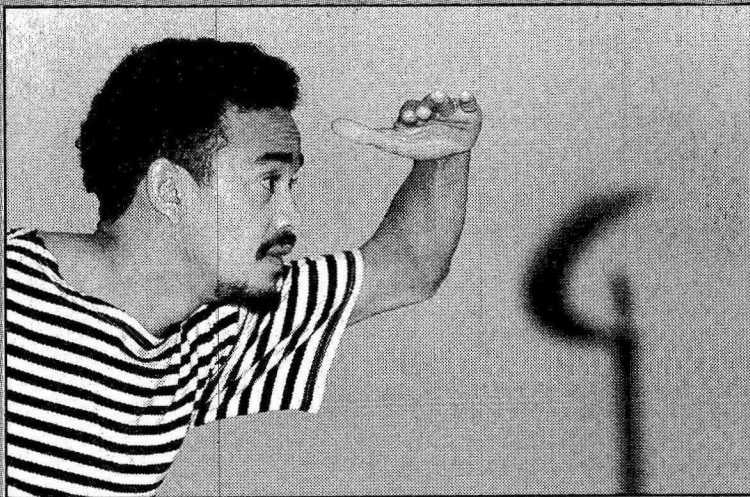
Já o empresário Walter Machado lembra um homem da caverna pós-moderno com um machado nas cos-

tas. Mas em breve se transformará num ser mais arrojado, o "Homem do Helicóptero", pois está alugando um. O detetive Kojak, com a sua brilhante careta, vende imagem de segurança que a cidade necessita e Wilson Andrade se diz o construtor do "Pelezão", um elefante branco que fica atrás do Carrefour e não serve para nada.

O publicitário Sérgio Bandeira é o "Pé de Valsa" da eleição. Faz campanha assando churrasco, distribuindo cerveja, batendo papo e dançando. Garante que já bailou com mais de três mil damas. James Lewis, do PSB, é o "Bandeira". Confeccionou uma da largura do Eixão.

Os exemplos se multiplicam. Esdras Dantas, ex-presidente da OAB, se intitula o advogado do povão. Marco Antônio Campella já está sendo chamado o "Sujismundo" da campanha, pois não pode ver uma parede limpa que picha tudo fazendo propaganda de Orestes Quércia.

OS ARTISTAS DO VOTO



"Sinto a realidade e monto a cena. Mas o mímico não está acima do político"

MIQUÉIAS PAZ, mímico



"Não quero comprar mandato. Vou ganhá-lo com os votos dos analfabetos"

WIGBERTO TARTUCE, empresário sertanejo

Quando a imagem já é conhecida

O empresário Wigberto Tartuce, do setor imobiliário, tem uma imagem pública ligada a música sertaneja graças à sua atuação à frente da Rádio Atividade. Não deseja, porém, ser o candidato "Sertanejo" do DF e garante que não vai "comprar o mandato, mas ganhá-lo através de uma mensagem de dignidade e de cultura para o povo".

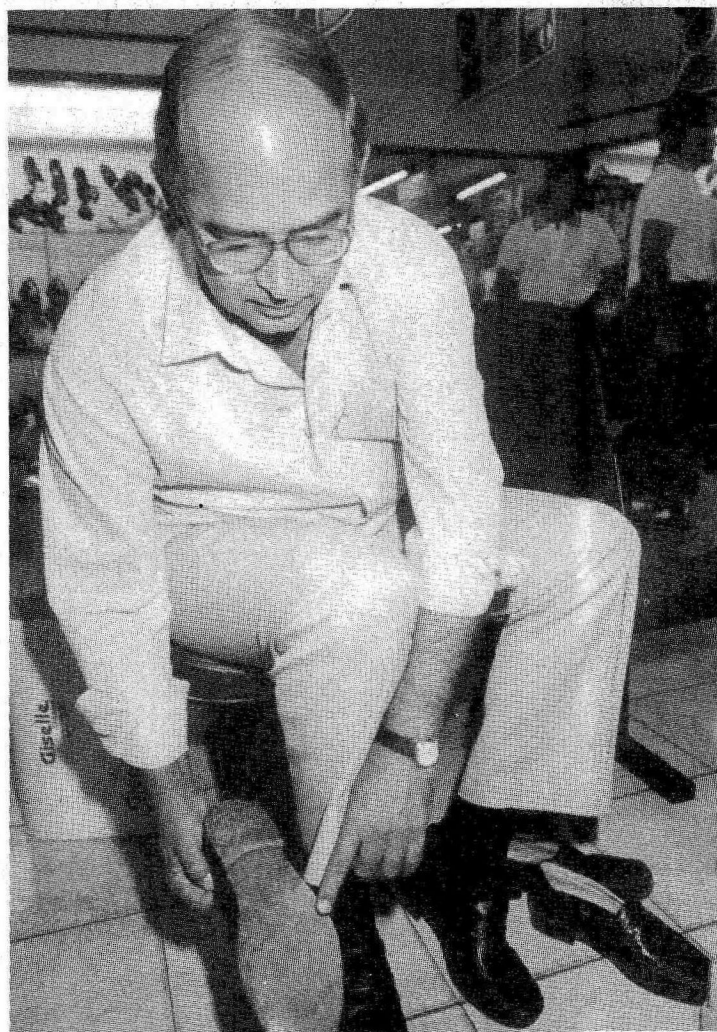
Vigão, como é chamado, tem a base eleitoral entre os analfabetos, segundo pesquisa da Soma. Seus eleitores são de ouvido. Por isso, ele se orgulha da sua recente realização. Foi o padrinho da gravação do CD do menino Romy Mota, pela Sony Music, com música de Zezé de Camargo e Luciano. O CD vendeu cem mil cópias e o menino vai receber o Disco de Ouro, "O menino estava largado e hoje é uma estrela".

O mímico Miquéias Paz também não consegue se desvincular da imagem. Candidato a distrital pelo PC do B, garante que não vai fazer discurso sem palavras. "Há 12 anos me apresento pelas escolas de Brasília. Por isso, sempre me pedem para fazer um número de mímica depois que apresento minhas propostas políticas. Não dá para deixar os eleitores sem o mímico", explica.

Ele diz que o trabalho com a mímica faz parte da sua verdade. "Eu sinto a realidade e monto uma cena, mas não desejo que o mímico esteja acima do político", finaliza.

QUILOMETRAGEM

PAULO BARROS



Campanha passo a passo

O percurso de uma campanha política é muito desgastante. Que o dia o ex-secretário de Meio-Ambiente Newton de Castro, candidato a vice-governador pela coligação PP-PTB. Caminhando em média oito quilômetros por dias, vê-se obrigado a trocar o calçado toda a se-

mana. Para escolher o sapato de sua preferência, ele fez ontem uma pesquisa nas lojas do Conjunto Nacional. Ao preço de 60 URVs, ficou tentado por uma bota de couro com sola de borracha. "Só não sei se vai durar muito no meio do cerrado", disse.

Valmir promete maior autonomia às satélites

Quebrar a total dependência financeira, política e administrativa das cidades-satélites ao Plano Piloto, transformando-as "cada vez mais em cidades e menos em satélites". Foi o que anunciou ontem o senador Valmir Campelo (PTB), candidato da Frente Progressista ao GDF, no lançamento da Comissão que fará seu Plano de Governo.

- É necessário aperfeiçoar o modelo de administração regio-

nal - disse, sem se definir sobre a eleição direta para as satélites.

A comissão será dirigida por Newton de Castro, que anunciou, durante a cerimônia de instalação da comissão, que tem arquivado e sistematizado "todas as reivindicações da população brasiliense durante os últimos cinco anos", uma espécie de mapeamento de todo o DF feito durante os governos itinerantes de Joaquim Roriz.